

Controlo e Combate do Desperdício para a Pegada Ecológica no CHUCB

Carla Manuela Fonseca Mendes
Coordenadora do Gabinete Hoteleiro do CHUCB



Consumo exacerbado
de recursos

- Questões Económicas
- Questões ambientais

Transversal às instituições públicas - instituições que prestam cuidados de saúde

Apesar dos hospitais serem unidades completamente diferentes de todas as outras, a prestação de cuidados de saúde não pode servir de desculpa para o não envolvimento nesta nova política de controlo de desperdícios e recursos.

[Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal](#) - PAEC, aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017, de 23 de novembro, cujo objetivo consiste em definir uma estratégia nacional para a economia circular **assenta na produção e eliminação de resíduos e nos conceitos de reutilização, reparação e renovação de materiais e energia.**

O Plano de Eficiência Energética, ECO.AP 2030 para as entidades da Administração Pública, estabelece o cumprimento de um conjunto de metas agregadas até 2030, nomeadamente

- ❑ redução de 40% dos consumos de energia primária,
- ❑ redução de 10% do consumo de energia através de soluções de autoconsumo de origem renovável,
- ❑ redução de 20% dos consumos de água e de materiais, entre outros.

O CHUCB iniciou em 2012 uma campanha de sustentabilidade ambiental, no âmbito do Programa de Eficiência Energética (Eco.AP)

Combate ao desperdício no CHUCB

Embora já existam diversas medidas de contenção e controlo de recursos nas unidades prestadoras de cuidados de saúde, é necessário cada vez mais, promover a sua implementação e dinamizar medidas de melhoria continua neste âmbito.

Criado em 2012, um grupo de trabalho para desenvolver atividades no âmbito do controlo do desperdício



Manual de controlo de
Desperdícios
CHCB.MA.CHCB.09

- Política instituída de “first in first out” ou “first expire, first out”
- Auditorias para avaliar a triagem dos resíduos.
- Adequação do tipo de roupa para o fim a que se destina.
- Utilização de sacos de triagem de resíduos de vários tamanhos e de cores diversas.
- Promover acções de formação.
- Reduzir sempre que possível o número de impressos em utilização.
- Generalizar a digitalização de documentos e promover soluções paper free.

Áreas envolvidas

- Logística Hospitalar
- Farmácia
- Sistemas de Informação
- Internamentos
- Serviço de Instalações e Equipamentos
- Gestão de Resíduos
- Gabinete Hoteleiro

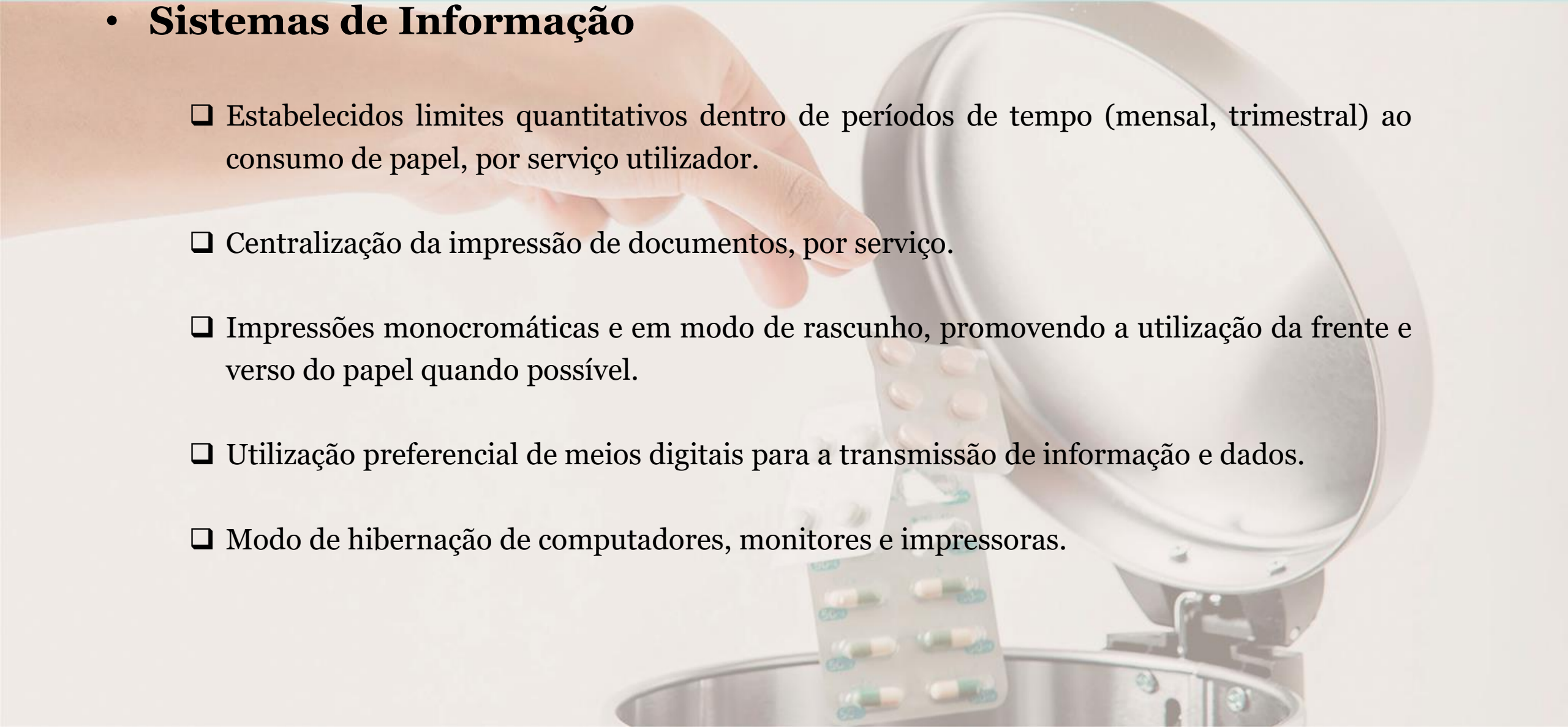


• Logística Hospitalar

- ❑ Validação periódica dos artigos em stock sem movimento há mais de dois anos.
- ❑ Sistema de leitura ótica de entrada e saída de material em armazém.
- ❑ Existência de armazéns avançados, para material de consumo clínico, hoteleiro e administrativo, com definição de níveis, mínimo e máximo de consumo, com registo desses consumos através de PDA.
- ❑ Existência de metodologia para introdução/substituição de artigo através de impresso próprio (CHCB.IMP.DAPRO.03 – Pedido de aquisição), definindo-se o escoamento prévio do produto existente e a substituir.
- ❑ Envio mensal de listagens de consumos aos responsáveis dos serviços para apreciação e controlo.
- ❑ Devolução obrigatória de produtos ao armazém, por parte dos serviços sem armazéns avançados, a fim de evitar a perda de validade e consequentemente a sua inutilização.



• Sistemas de Informação

- Estabelecidos limites quantitativos dentro de períodos de tempo (mensal, trimestral) ao consumo de papel, por serviço utilizador.
 - Centralização da impressão de documentos, por serviço.
 - Impressões monocromáticas e em modo de rascunho, promovendo a utilização da frente e verso do papel quando possível.
 - Utilização preferencial de meios digitais para a transmissão de informação e dados.
 - Modo de hibernação de computadores, monitores e impressoras.
- 

Recursos Humanos

- ❑ Acções de formação e de divulgação junto dos profissionais para criar uma cultura de combate ao desperdício.
- ❑ Envio da informação relacionada com os colaboradores, para todos os Serviços, por via electrónica evitando a utilização em suporte de papel.
- ❑ Reduzir, sempre que possível, o número de impressos em utilização.



Ações de sensibilização aos Utentes e Colaboradores

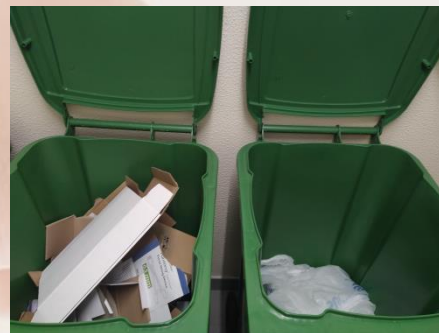
Este projeto do CHUCB foi considerado um modelo a seguir pelo Ministério da Saúde, resultando num Plano de Implementação do Guia de Boas Práticas que foi disponibilizado a todas as entidades de saúde.



Resíduos

- ❑ O CHUCB promove a reciclagem de resíduos nomeadamente, resíduos de papel e cartão, plástico, vidro, pilhas, baterias e lâmpadas.

A reciclagem e a preservação de recursos são a base de um contributo ambiental fundamental para o CHUCB.



Reaproveitamento de materiais hospitalares em fim de vida





Desenvolvimento de Soluções Têxteis Sustentáveis através de Têxteis Hospitalares

Estudo em desenvolvimento na Universidade da Beira Interior no âmbito de um projecto do curso de 3º Ciclo de Ciências e Engenharia de Materiais Fibrosos

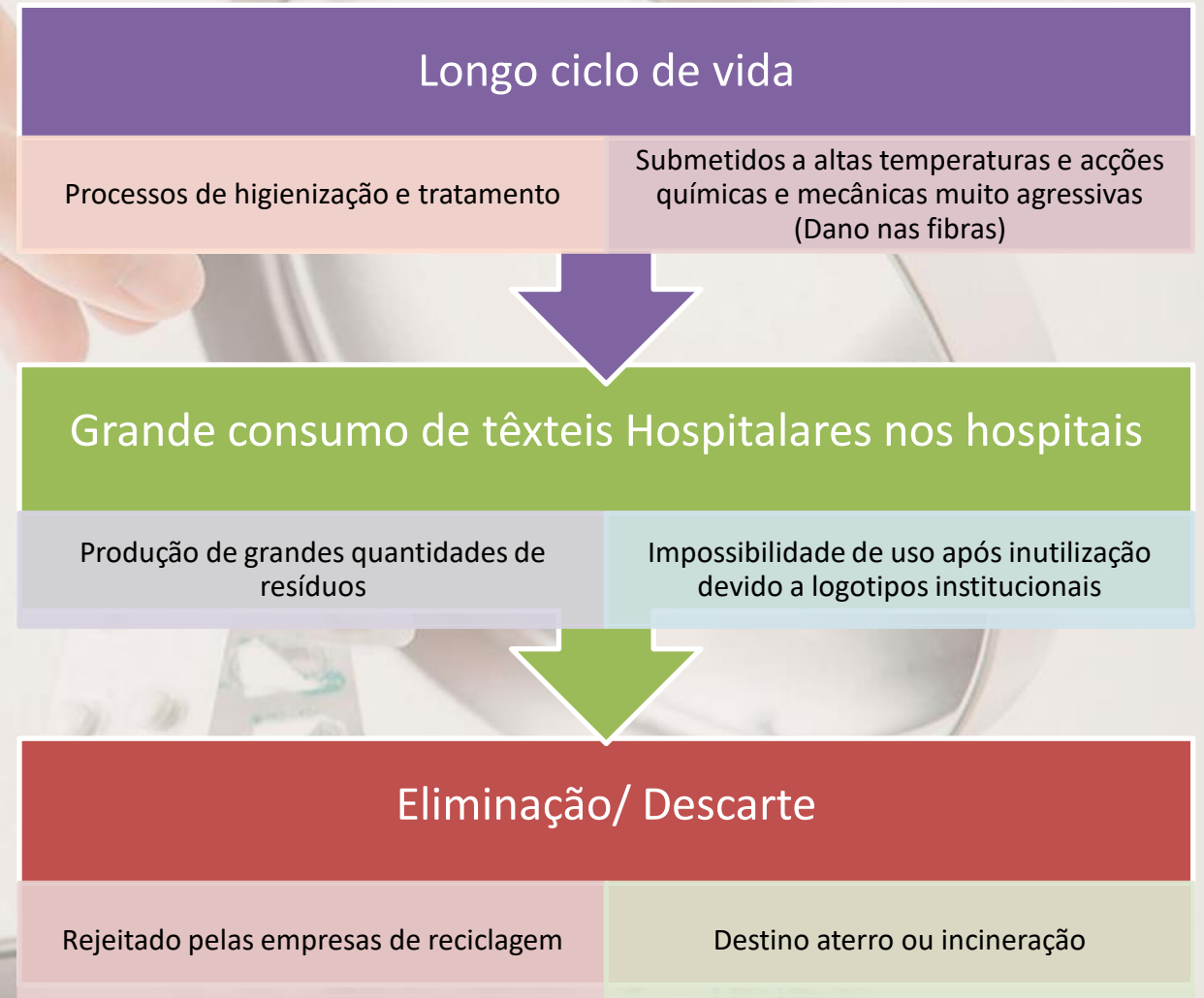


Roupa Hospitalar

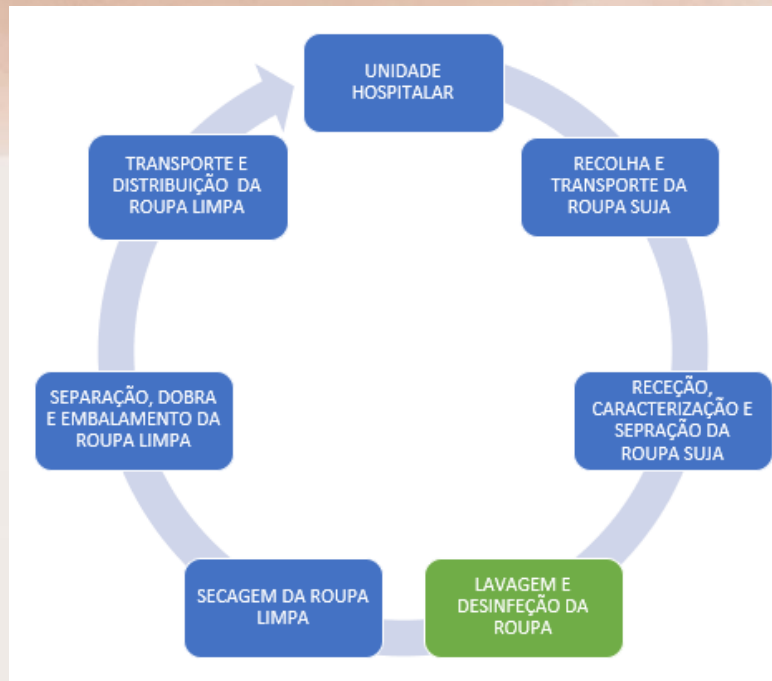
- A população mundial é cada vez mais consumista. Segundo a Greenpeace “cada pessoa compra, em média, mais 60% das peças, ou artigos do que comprava no ano 2000 e só as mantém metade do tempo”.
- Existem, milhões de produtos têxteis utilizados por ano, no sector da saúde. Os hospitais são grandes consumidores de têxteis, não só os têxteis médicos, como também os têxteis hospitalares.
- Num hospital de cerca de 300 camas podem circular mensalmente 45000 kg de roupa hospitalar, entre utilizações e tratamentos de higienização. Este ciclo termina para um produto, quando por motivos de deterioração, tem que se eliminar.



Problemática dos resíduos têxteis hospitalares



Caracterização dos resíduos provenientes dos têxteis hospitalares



Estes têxteis são utilizados tantas vezes quantas o seu desempenho permitir, sendo que na fase de preparação para distribuição (separação, dobragem e embalagem), durante a verificação do seu estado, são rotulados de impróprios para uso, face à sua deterioração.

Código LER 040222, resíduos de fibras têxteis processadas, uma vez que não constituem um risco.

- ❑ Conceção e desenvolvimento de têxteis reciclados, através do aproveitamento de resíduos têxteis (desperdícios) provenientes de unidades prestadoras de serviços de saúde, aplicando assim os verdadeiros princípios da economia circular e sustentabilidade.
- ❑ Concebidas várias estruturas têxteis através da utilização de desperdícios têxteis hospitalares, cuja base é o algodão e o poliéster, nomeadamente fardamentos, roupas de cama, e roupas de paciente.
- ❑ O destino destes desperdícios que seria o aterro, será uma novo fim através da destruição e transformação em fio e que dará origem a novos artigos apropriados a uma nova utilização.



Pretende-se com esta investigação, mostrar que os desperdícios têxteis hospitalares podem e devem ser considerados como matéria prima pronta a reciclar, não através de reutilização de artigos, mas sim através da sua total transformação, passando pela sua esfarrapagem, até à produção de novo fio por processos de fiação adequados.

Mostrar que esses desperdícios devem ser constituídos como fonte de matéria prima fibrosa e não como um custo.



Reciclagem dos Têxteis

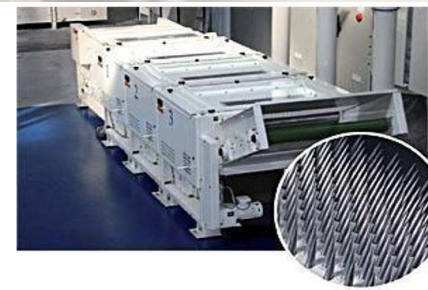
Os resíduos têxteis representam uma pequena quantidade, quando comparados com outros tipos resíduos, mas são causadores de um grande impacto no ambiente

Relativamente aos processos de reciclagem, existem dois métodos distintos, o método mecânico o químico.

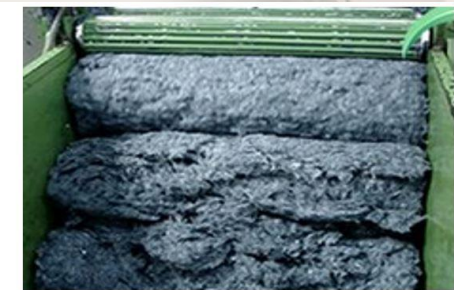
- Algodão reciclado
- Poliéster reciclado



(a)

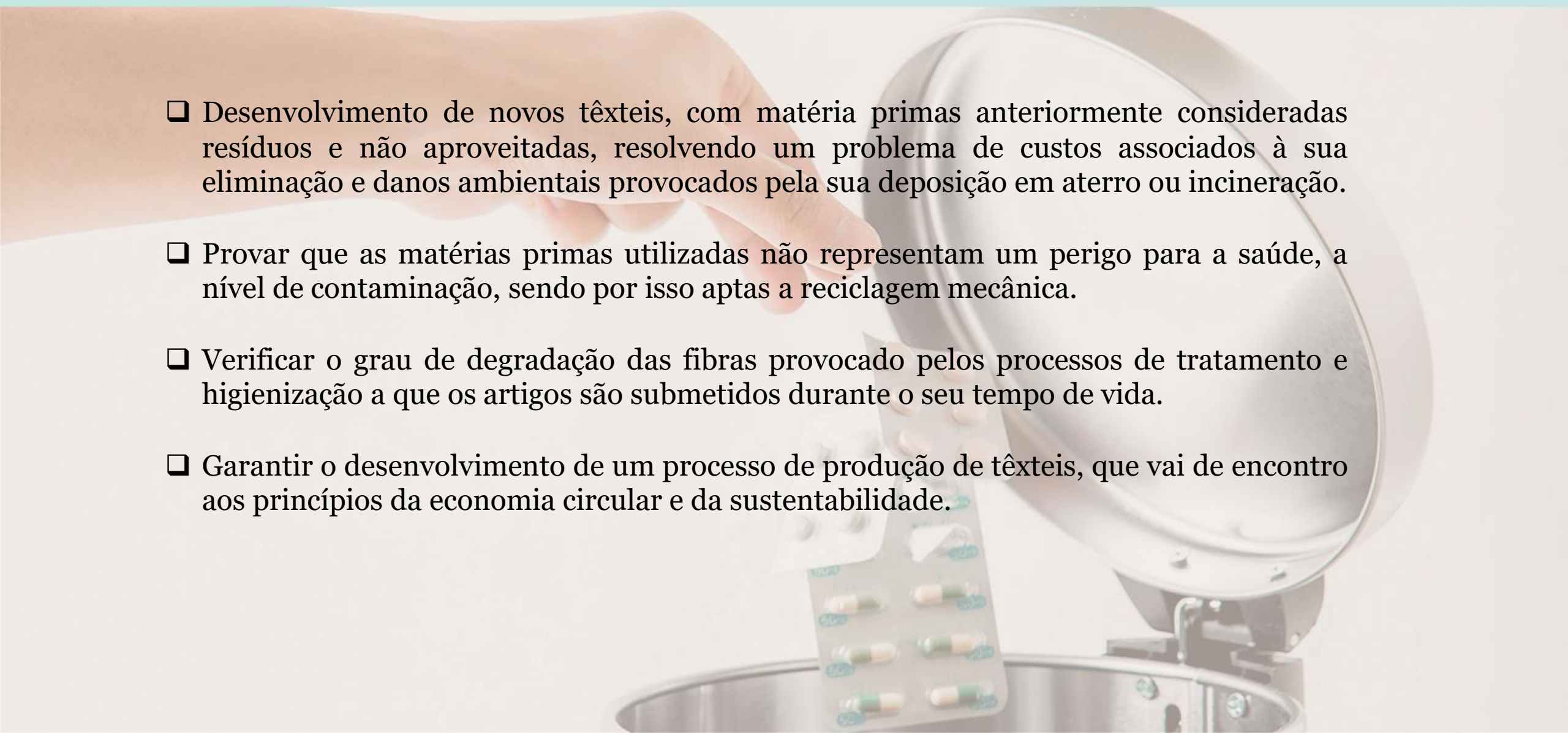


(b)



(c)



- 
- ❑ Desenvolvimento de novos têxteis, com matéria primas anteriormente consideradas resíduos e não aproveitadas, resolvendo um problema de custos associados à sua eliminação e danos ambientais provocados pela sua deposição em aterro ou incineração.
 - ❑ Provar que as matérias primas utilizadas não representam um perigo para a saúde, a nível de contaminação, sendo por isso aptas a reciclagem mecânica.
 - ❑ Verificar o grau de degradação das fibras provocado pelos processos de tratamento e higienização a que os artigos são submetidos durante o seu tempo de vida.
 - ❑ Garantir o desenvolvimento de um processo de produção de têxteis, que vai de encontro aos princípios da economia circular e da sustentabilidade.

Cabe a cada um de nós decidir que pegada queremos deixar no mundo!



**Obrigada, pela atenção
dispensada!!**

